

ELEIÇÕES 2002 *TRANSIÇÃO*

PFL e PDT podem se unir pela presidência do Senado

Aliança seria resposta à decisão do PT de se aliar ao PMDB

Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. Adversários históricos, o PFL e o PDT podem se unir ao PSDB para eleger o presidente do Senado. A inédita aliança entre trabalhistas e liberais é uma resposta à atitude do PT, que fechou acordo com o PMDB para indicar os presidentes da Câmara e do Senado.

Bornhausen confirma conversas com PDT

O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen, confirmou as conversas e disse que o partido está disposto a negociar com todos os partidos. O líder do PDT, senador Jefferson Peres (AM), queixou-se do tratamento que o PT dispensou a seu partido,

que apoiou o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno.

O candidato mais cotado no PFL para disputar a presidência do Senado é o vice-presidente Marco Maciel (PE), senador eleito. Mas Peres também tem o perfil desejado e já disputou o cargo, perdendo para o senador cassado Jader Barbalho.

— O PT nos ignorou. Soubemos pelos jornais do acordo com o PMDB. Poderíamos, pelo menos, ter sido avisados antes. Provavelmente, não nos consideram importantes — disse Peres, lembrando que a união com o PFL se limita à eleição da Mesa.

O gesto do PT provocou críticas também na Câmara. O presidente da Casa, Aécio Neves (PSDB-MG), governador

eleito de Minas, afirmou ontem que não deveria haver excludidos nessas conversas. Segundo ele, um bloco entre PSDB, PPB e PFL pode surgir:

— O jogo não está jogado. Quero dizer ao PT que não é bom para quem precisará de harmonia no Congresso, de clima positivo para a aprovação de medidas fundamentais, iniciar esse processo excluindo aqueles que podem ser parceiros em questões importantes.

PFL tenta ganhar tempo na disputa pelas mesas

No PFL, a orientação é ganhar tempo.

— Somos o maior partido do Legislativo e como podemos ficar fora de uma das Mesas? — disse o líder do PFL Inocêncio Oliveira (PE). ■